

ENGUIND: UMA TRADIÇÃO VIVA DAS MULHERES DA ETNIA FELUPE DE ELIA EM GUINÉ BISSAU

Elizabete Essamai Manga¹

Natalia Cabanillas²

RESUMO

O presente trabalho apresenta o resultado parcial da pesquisa sobre a contribuição de Enguind para o processo de construção dos géneros e para o empoderamento feminino das mulheres da etnia Felupe da comunidade de Elia. Enguind é uma das danças autóctones das mulheres da etnia Felupe da República da Guiné-Bissau, transmitida de geração em geração através das práticas culturais, como danças e cânticos: com duração aproximada de quatro dias, o festival acontece de forma rotativa nas diversas Tabancas Felupe, e nele só podem participar as mulheres casadas ou com filhos. O objectivo de esta pesquisa é descrever Enguind e analisar como se relaciona com as construções de género: divisões sexuais dos trabalhos e instituições. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica e duas entrevistas on-line com mulheres felupe que participaram da dança. Entre os resultados preliminares, observamos que a cultura oral tem um papel central na conservação das bagagens socioculturais, em especial na potencialização da organização social da camada feminina. Concluimos que a dança de Enguind, para além do seu carácter festivo, também contribui na coesão das comunidades, desde que reúne as mulheres adultas felupes nas suas tabancas de origem, muitas das quais vivem em Bissau ou na diáspora; contribui na produção e legitimação de autoridades femininas, desde que durante a dança são escolhidas quatro rainhas que atuaram como representantes de todas as mulheres em diversas instancias, ao mesmo tempo reafirma o papel central das mais velhas, sendo elas as depositárias dos conhecimentos sobre como organizar e produzir a Enguind.

Palavras-chave: enguind; mulheres; etnia felupe; Guine-Bissau.

UNILAB, Palmares, Discente, essamaimangaelizabete@gmail.com¹

UNILAB, Palmares, Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.br²